

## Uma reflexão sobre a atuação do Psicólogo Escolar/Educacional no âmbito escolar

Rubenita da Silva

Especialista em Terapia Cognitiva Comportamental – Universidade Estácio de Sá  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8107-8226>  
E-mail: [rubenita@gmail.com](mailto:rubenita@gmail.com)

**Resumo:** Este trabalho pretende apresentar o conhecimento sobre o campo de atuação do psicólogo escolar e suas áreas em conjunto com a educação, que surgiu com psicólogo escolar no contexto educativo. A Psicologia Escolar/Educacional teve início com os cursos de Psicologia em Geral. Para esse estudo foi realizado uma pesquisa biográfica acerca do assunto de carácter qualitativa e descritiva, com uma pesquisa de campo com duas psicólogas escolares, de instituições particulares, uma da cidade de Niterói e a outra da cidade de São Gonçalo. Os resultados encontrados, com a pesquisa biográfica e a pesquisa de campo, demonstrou a importância da atuação do psicólogo no ambiente escolar e também foi evidenciado que o psicólogo ainda não é valorizado. Ainda há muito a ser fazer no campo da pesquisa e estudos na área.

**PALAVRAS-CHAVE:** Psicologia; Psicologia escolar; Educação; Atuação do psicólogo.

## A reflection on the performance of the School/Educational Psychologist in the school context

**Abstract:** This work intends to present the knowledge about the field of work of the school psychologist and its areas in conjunction with education, which emerged with the school psychologist in the educational context. School/Educational Psychology began with Psychology in General courses. For this study, a qualitative and descriptive biographical research was carried out on the subject, with a field research with two school psychologists, from private institutions, one from the city of Niterói and the other from the city of São Gonçalo. The results found, with the biographical research and the field research, demonstrated the importance of the psychologist's performance in the school environment and it was also evidenced that the psychologist is still not valued. There is still much to be done in the field of research and studies in the area.

**KEYWORDS:** Psychology; School psychology; Education; Psychologist's role.

## INTRODUÇÃO

A Psicologia Escolar é uma área que se desenvolveu com a Psicologia Geral. O conhecimento produzido no campo da aprendizagem, da percepção e da memória auxiliaram as reflexões do processo ensino-aprendizagem, possibilitando o surgimento da Psicologia Escolar no final do século XIX. Não é possível delimitar um local e uma data de surgimento, uma vez que, em diversos países, foram sendo realizadas iniciativas de aplicação do conhecimento da Psicologia no universo escolar, todos os agentes estarão envolvidos com o intuito de promover soluções coletivas. (CRP,2019).

A Psicologia, assim como outras ciências, é uma construção humana, definida histórica e culturalmente, portanto, é essencial pensar que os indivíduos que constroem conhecimento sobre si mesmo. Ou seja, a psicologia estuda os processos da mente e comportamento do ser humano em sua totalidade, possibilitando conhecimento para o fluxo de produções que vão modificando os campos teóricos e práticos. A ciência se baseia na realidade, afastando-se da mesma para refletir, descobrir relações e conhecer os fenômenos além da sua aparência. A partir desta observação surgem hipóteses explicativas dos fatos observados que serão testados dentro de uma teoria, objeto de estudo da psicologia (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2008). A Subjetividade, síntese singular e individual que cada um de nós vai construindo conforme nosso desenvolvimento e vivências sociais e culturais as quais estamos submetidos. A subjetividade é uma forma de sentir, pensar, fantasiar, amar, sonhar, se comportar e fazem de nos ser únicos, porém, a subjetividade não é inata ao sujeito. Ele constrói através do convívio social e coletivo em sociedade, ele produz e modificar o mundo, a sua volta e modifica a si. Podemos afirmar que subjetividade está sempre em movimento e transformação (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2008).

A Psicologia Escolar, em um primeiro momento, trabalhou com crianças, sobretudo as que apresentavam dificuldades de aprendizagem. As publicações são dos anos de 1930 surgiu grandes mudanças. “Uma mudança terminológica no discurso da psicologia educacional: de anormal, a criança que apresentava problemas de ajustamento ou de aprendizagem escolar passou a ser designada como criança problema” (PATTO, 2022,

p.93). Ao longo do seu desenvolvimento, passou a trabalhar também com os pais, os professores e, mais recentemente, com a comunidade. A Psicologia Escolar começou a ser introduzida no Brasil com o início do curso de graduação em Psicologia no ano de 1962 (lei 4.119). Antes do curso de graduação, a relação entre a psicologia e a escola ocorria através dos conteúdos da Psicologia que eram úteis à escola e ao processo de ensino-aprendizagem.

O Psicólogo Escolar poder trabalhar com crianças e adolescentes, possibilitando a melhora do desempenho social, no sentido de melhorar as relações interpessoais, criar e fortalecer vínculos, e melhorando também o desempenho educacional do aluno, de modo a ajudá-lo a estabelecer uma rotina de estudo que possibilite que ele crie esse hábito sem ser de fato uma cobrança. Além de ter a possibilidade de promover atividades preventivas, como palestras, sobre diversos temas como a sexualidade, o uso de drogas, o bullying, a agressividade, e outras formas de violência que ocorrem no espaço escolar. O Psicólogo Escolar além de contribuir com o desenvolvimento dos alunos ele auxiliar para um melhor desempenho dos profissionais dessa área que é tão importante para o desenvolvimento do indivíduo.

O objetivo geral dessa pesquisa é fazer um breve estudo sobre a importância do Psicólogo Escolar/Educacional e a discussão sobre a atuação deles, nas instituições de ensino. É refletir sobre o tema, sobre as dificuldades de ser ter um psicólogo escolar em todas as unidades de ensino, às vezes, temos um psicopedagogo, e não um Psicólogo Escolar.

Dessa maneira, procurando compreender, suas formas de atuação e de prevenção e a importância da atuação do Psicólogo Escolar e de outras áreas também. A escolha do tema surge do interesse em contribuir para uma maior análise crítica e discussão do mesmo. Para delimitar a investigação foram criados objetivos específicos: compreender como o psicólogo escolar pode ajudar os profissionais de educação e os alunos. Discutir a atuação do psicólogo escolar. Verificar se houve avanço na psicologia escolar.

Assim, este artigo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, qualitativa e descritiva sobre o assunto, para que se possa ter uma base sobre a atuação do psicólogo escolar dentro das instituições de ensino.

### **O surgimento da Psicologia e Psicologia Escolar no Brasil: um breve histórico**

Foram os estudantes e profissionais de medicina do Rio de Janeiro e da Bahia, nos anos de 1830, “as primeiras contribuições para o estudo da Psicologia, no Brasil, são oferecidas por Médicos. Em suas teses de doutoramento (assim eram denominados os trabalhos de conclusão de curso, nas Faculdades de Medicina)” (SOARES, 1979, p.12). No Rio de Janeiro, os estudos da Faculdade de Medicina eram voltados para a Psicofisiologia, a Neurologia, e a Neuropsiquiatria. Aproximadamente uma década em 1879, após o início das atividades no Laboratório de Psicologia Experimental de Wundt, na Alemanha, no Rio de Janeiro, surge as teses de doutorado com importância científica muito significativo (SOARES,1979). Com a Reforma Benjamin Constant em 1890, foi inserido fundamentos de Psicologia para a disciplina de Pedagogia, no currículo das Escolas Normais. Nos anos de 1891, “Odilon Goulart escreve o primeiro trabalho, no Brasil, de Psicologia Clínica: Estudo *Psicoclínico da Afasia*. Já no campo da memória, o primeiro trabalho brasileiro surge, em 1894, quando Alberto Seabra defende a tese: *A Memória e a Personalidade*” (SOARES,1979, p.13). Em 1900, no Rio de Janeiro, o Médico Henrique Roxo, se se destaca pela primeira defesa, do primeiro estudo de “Psicologia Experimental: Duração dos Atos Psíquicos, apresentando uma posição extremamente atual, ao propor que a Psiquiatria tenha por propedêutica a Psicologia Científica” (SOARES,1979, p.14). Ele também, tem o mérito de ser, “o primeiro a orientar, no Brasil, os estudos práticos com testes, usando as provas de Binet-Simon, no Hospício Nacional” (SOARES,1979, p.14). Ele organizou o laboratório de experimentação psicológica, em conjunto com a disciplina de Psiquiatria. Foi de Henrique Roxo, o projeto e o empenho de unir a Psicologia Experimental à Neurologia e à Psiquiatria (SOARES,1979).

A primeira história da Psicologia, no Brasil, tem por título: “A Psicologia Experimental no Brasil”, em 1911, de Plínio Olinto, o autor apresenta seu estudo com o título: “Associação de Idéias”. É criada no Rio de Janeiro o Instituto de Educação, do Laboratório para Cursos de Psicologia Geral e Clínica. (SOARES,1979).

Quatro décadas depois, ao retornar ao Brasil, Maurício de Medeiros sugerir à Universidade do Brasil a criação de cursos de Psicologia Normal, nas Clínicas Psiquiátricas. Ele “instala o Laboratório de Psicologia Experimental na Clínica Psiquiátrica do Hospício Nacional e será seu primeiro Diretor” (SOARES,1979, p.16). Em 1922 tem a “criação da Liga Brasileira de Higiene Mental, responsável pela promoção das Jornadas Brasileiras de Psicologia”. Dessa forma a Liga provocar interesse pela pesquisa aplicada e pela pesquisa pura (SOARES,1979). A Liga sugere, dez anos depois, ao Ministério da Educação e Saúde a formação obrigatória de Gabinete de Psicologia, em conjunto com às Clínicas Psiquiátricas. O Ministério de Educação e Saúde assume para si, o título de Instituto de Psicologia, o Laboratório de Psicologia do Engenho de Dentro. Foi o primeiro centro brasileiro de pesquisa pura, em Psicologia. Formou profissionais de diversas especialidades, funcionou de 1923 a 1932 (SOARES,1979). De acordo com Soares, “o ano de 1954 é marcado por dois grandes eventos: cria-se a Associação Brasileira de Psicologia, a 10 de outubro, e o Arquivo Brasileiro de Psicologia publica o anteprojeto da lei sobre a formação de Psicólogo” (1979, p.23). Em 27 de agosto de 1962 o atual o Presidente da República, João Belchior Goulart, promulga, Lei nº 4.119. É o primeiro diploma legal específico sobre Cursos de Formação de Psicólogos (SOARES,1979). 1º — permite aos portadores de diplomas ou certificados de especialista em Psicologia, Psicologia Educacional, Psicologia Clínica e Psicologia Aplicada ao Trabalho, o direito ao registro daqueles títulos, mediante a observância de outros requisitos (art. 19) (...).

A Psicologia Escolar começou a ser introduzida no Brasil juntamente com o início do curso de graduação em Psicologia no ano de 1962 (lei 4.119). Antes do curso de graduação, a relação entre a psicologia e a escola ocorria através dos conteúdos da Psicologia que eram úteis à escola e ao processo de ensino-aprendizagem.

A atuação do psicólogo escolar já era prevista desde a regulamentação da profissão, em 1962. Contudo, só foi reconhecida como Psicólogo especialista em Psicologia Escolar/Educacional pelo Conselho Federal (CFP) de Psicologia em 2007.

No início do século XX, a escola tinha como objetivo a transmissão de conteúdo ao aluno. Os demais aspectos da formação humana ficavam sob responsabilidade da família. Esta era constituída como família nuclear, com pai, mãe e irmãos. “Um olhar histórico a psicologia da educação mostra com clareza que essas diferentes interpretações balizaram sua evolução ao longo do século XX, contribuindo de forma decisiva para sua configuração atual” (COLL, MARCHESI, PALACIOS & COLS, 2007, p.19).

No final dos anos de 1980 e início da década de 1990, houve o crescimento da psicologia escolar, com discussões sobre o psicólogo escolar. Em 1990 foi criada a Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE), tivemos mudanças significativas. Um avanço importante para a definição da área de psicologia escolar. A entidade vem promovendo, a partir daí, publicações de estudos no que tange a atuação do psicólogo escolar, das práticas psicológicas que se aplicam na área de conhecimento e das possibilidades de atuação em instituições de ensino. (BARBOSA; MARINHO-ARAUJO, 2010).

De acordo com Patto, dentro de uma perspectiva da história da psicologia. Há uma averiguação que resulta em reaver o conceito de “ciência e de técnica” que regula à sua entidade. Significa, assim sendo, de validar “suas pretensões de independência, neutralidade, desinteresse e objetividade, procedendo a uma análise, não de suas aplicações, mas de seus próprios alicerces conceituais” (PATTO, 2022, p.130).

### **O psicólogo e sua atuação no âmbito escolar**

Durante um longo período na história, persistiu o conceito de que a prática do psicólogo escolar teria que estar pautada no diagnóstico de crianças e adolescentes com dificuldades de aprendizagem, por meio de instrumentos psicológicos que se mensura a capacidade dos alunos, afastando os aptos dos não aptos para a aprendizagem (PATTO,

2022). Desde então houve poucas mudanças, e a Psicologia escolar e educacional passou por momentos de crise nos anos de 1990. Não atuando amplamente nas instituições educacionais. Desta forma, aonde teria que está em conjunto, um Psicólogo Escolar e um Psicopedagogo. Estava sendo ocupado pela Psicopedagogia, o qual a práxis reproduz a ideia clínica, de atendimento à chamada “criança com dificuldades escolares”, “atribuindo rótulos sofisticados de transtornos de déficit de atenção e de hiperatividade, abrindo espaços para a patologização/ medicalização do processo de escolarização” (SOUZA, 2009, p.181).

A Psicopedagogia é um campo de estudo que se preocupa com a aprendizagem humana, geralmente temos a concepção que psicopedagogia é apenas a junção da psicologia com a pedagogia. Portanto, elas não são uma junção. A prática da pedagogia, pensar o que é educar, o que é ensinar e aprender, como essas atividades se apresentam. De acordo com Bossa:

A psicopedagogia se ocupa da aprendizagem humana, que adveio de uma demanda - o problema de aprendizagem, colocado em um território pouco explorado, situado além dos limites da psicologia e da própria pedagogia – e evoluiu devido a existência de recursos, ainda que embrionários, para atender a essa demanda, constituindo-se assim, em uma prática. Como se preocupa com o problema de aprendizagem, deve ocupar-se inicialmente do processo de aprendizagem. Portanto, vemos que a psicopedagogia estuda as características da aprendizagem humana: como se aprender, como essa aprendizagem varia evolutivamente e está condicionada por vários fatores, como se produzem as alterações na aprendizagem, como reconhecê-las, tratá-las e a preveni-las (BOSSA, 2007, p. 24).

Segundo Guzzo et al. (2010), na segunda metade do século passado, a aplicação de testes psicológicos, usados para medir e analisar as crianças, esse modelo de atuação e a estrutura de aprendizagem que auxiliaram para a separação de crianças em salas especiais e no controle de quem eram capazes e não preparados para o seguimento educativos. É o responsável pela “raiz da política de exclusão da escola” (p.133), a predição e controle, contribuíam para a identificação dos alunos conforme suas aptidões (ou não) e para o desenvolvimento e permanência no espaço escolar.

O psicólogo inserido no âmbito da educação básica, normalmente, compreende “a atenção ao estudante com deficiência, que, até a década de 1990, era excluído do ensino

regular e encaminhado para classes e escolas especiais” (CRP, 2019, p.47-48). Fica explícita nas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, instituída pela Resolução 02/2001, da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação quando afirma:

A construção de uma sociedade inclusiva é um processo de fundamental importância para o desenvolvimento e a manutenção de um Estado democrático. Entende-se por inclusão a garantia, a todos, do acesso contínuo ao espaço comum da vida em sociedade, sociedade essa que deve estar orientada por relações de acolhimento à diversidade humana, de aceitação das diferenças individuais, de esforço coletivo na equiparação de oportunidades de desenvolvimento, com qualidade, em todas as dimensões da vida.

Como parte integrante desse processo e contribuição essencial para a determinação de seus rumos, encontra-se a inclusão educacional (p.20).

Foi um longo caminho percorrido entre a exclusão e a inclusão escolar e social. Em 2008 os Conselhos de psicologia e a (Apaf), decidiram ressaltar a importância da necessidade de uma maior contribuição da Psicologia, “enquanto ciência e profissão, na luta pela consolidação da educação para todos” (CRP, 2009, p.15). Conforme as políticas básicas e os Projeto Político Pedagógico (PPP) os psicólogos, pode assessorar os professores e coordenadores na elaboração de atividades e avaliações dos alunos. Desta forma divulgar e construir referências técnicas e políticas para a atuação do psicólogo no campo escolar/educacional (CRP,2019).

Segundo Vigotski (2003). Uma educação ideal só é viável em um ambiente social conduzido de modo apropriado em que os obstáculos fundamentais da educação só podem ser decididos, após resolvido a questão social em toda sua plenitude. Desta forma, o indivíduo possui uma infinita plasticidade, se o meio social estiver coordenado de modo adequado. O ser humano por meio da influência social equivalente ele pode ser educado e reeducado. “A própria personalidade não deve ser entendida como uma forma acabada, mas como uma forma dinâmica de interação que flui permanentemente entre o organismo e o meio” (VIGOTSKI, 2003, p.200).

Vygotsky (1991) “foi o primeiro psicólogo moderno a sugerir os mecanismos pelos quais a cultura torna-se parte da natureza de cada pessoa” (p.13). Psicólogo que atua na escola deve ter conhecimento acerca dos aspectos cognitivos do sujeito, tais como:

percepção, atenção, memória, pensamento e linguagem, sendo fundamentais para que o sujeito possa aprender os conteúdos. É importante, também, que o profissional conheça as diferentes patologias para poder identificá-las nesse universo e, assim, orientar pais e professores. (VYGOTSKY, 1991). “Um olhar atento ao desenvolvimento integral dos alunos permite ao psicólogo estruturar um trabalho de orientação a alunos e pais, seja de forma individualizada, seja de forma grupal, que contribua ao desenvolvimento almejado” (MARTINEZ, 2009, p.171). “A atuação do psicólogo, em uma perspectiva crítica, pautada nos pressupostos da pedagogia histórico-crítica e da psicologia sócio-histórica, tem como objeto de trabalho o encontro entre os sujeitos e a educação” (CORREA; PAULA, 2017, p.42). Correa e Paula (2017), ressalta que: “A presença do psicólogo na escola favorece, portanto, a educação como um todo, bem como a consolidação de um desafiador campo de trabalho, os ambientes educacionais” (p.43). O psicólogo escolar pode assessorar os professores e coordenadores na elaboração de atividades.

A teoria sócio-cognitiva de Bandura caracteriza uma teoria de aprendizagem com amplas habilidades de adaptação e aplicação ao contexto escolar. “Na sala de aula, a conduta do professor ou a ação de um colega podem facilmente originar uma aprendizagem modelada junto dos alunos” (VASCONCELOS; PRAIA & ALMEIDA, 2003, p.13). Segundo Bandura (1986, citado por, VASCONCELOS; PRAIA & ALMEIDA, 2003, p.13). “Nesta perspectiva, a aprendizagem é, essencialmente, uma atividade de processamento de informação, permitindo que condutas e eventos ambientais sejam transformados em representações simbólicas que servem como guias de ação”.

Compete ao psicólogo escolar/educacional o papel de colaborar, em conjunto com educadores, para a melhoria da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças e adolescentes, segundo um aspecto mais integral do indivíduo do que vem salientando a escola. O autor ressalta que, “além do desenvolvimento cognitivo, deve-se promover o desenvolvimento emocional, social e motor por meio de intervenção com as crianças, suas famílias e comunidade” (GUZZO, et al. 2010, p.134).

O objetivo de estudo da psicologia da educação é “que a finalidade da psicologia

da educação é estudar os processos de mudança que se produzem nas pessoas como consequência de sua participação em atividades educacionais” (COLL, MARCHESI, PALACIOS & COLS, 2007, p.31-32).

Assim sendo, a Psicologia Escolar é compreendida como um campo de atividade profissional do psicólogo e, igualmente, de produção científica, definido pela introdução da Psicologia no contexto escolar, significando que o escopo principal deste campo é mediar os processos de aprendizagem e de desenvolvimento humano, contribuindo para sua evolução (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2009). Martinez (2003) descreve a Psicologia Escolar como:

“(...) um campo de atuação profissional do psicólogo (e eventualmente de produção científica) caracterizado pela utilização da Psicologia no contexto escolar, com o objetivo de contribuir para otimizar o processo educativo, entendido este como complexo processo de transmissão cultural e de espaço de desenvolvimento da subjetividade”. (p. 107).

Assim sendo, a autora evidencia que a particularidade do que intitulamos Psicologia Escolar em associação a outros campos ou áreas da Psicologia, assim como se encontram elaboradas hoje, está atribuída pela junção de dois recursos: em primeiro lugar, pela sua finalidade, sendo esse o auxílio para o aperfeiçoamento dos métodos educativos que ocorrem nas instituições escolares entendidos de forma plena e igualmente complicada pelos múltiplos fatores que neles influenciam “(não apenas aqueles de ordem pedagógica, mas também de ordem subjetiva, relacional e organizacional); e, em segundo lugar, pelo *locus* de atuação constituído pelas diferentes instâncias do sistema educativo, em especial a instituição escolar” (MARTINEZ, 2010, p.41-42).

Desta forma Freire & Aires (2012) elucida que é essencial a existência do psicólogo escolar/educacional nas instituições de ensino, “pois ele irá contribuir para o reconhecimento de comportamentos e atitudes que dificultam as relações interpessoais, que geram conflitos e que podem levar ao aparecimento de atos de violência e agressividade entre os alunos (p.59).

A psicologia vem se deparando nos últimos tempos, com inúmeros desafios, entre

eles, o surgimento de novas configurações familiares e afetivas, os grupos de jovens, buscando novas identidades sexuais, as questões dos povos indígenas, quilombolas e os problemas raciais, as mobilizações dos excluídos dos direitos humanos e sociais. As várias formas de preconceito social presentes na escola e de violência, nas relações institucionais entre si como forma de questionamento à violência social e estrutural presente na convivência em sociedade. Atualmente a atuação do Psicólogo Escolar e Educacional nas escolas se confronta com tais desafios cotidianamente. Como: elaborar práticas e conhecimentos que venham atender a desigualdade, as exteriorizações do humano, das crianças, adultos e adolescentes é um dever essencial. (CRP,2019).

Assim sendo, o fito da atuação do psicólogo escolar na Educação deve se instruir no comprometimento e dedicação por uma escola democrática, de qualidade, de desenvolvimento e aprendizagem, que garanta os direitos de cidadania das crianças, adolescentes e profissionais da Educação. Esse dever é político e social. E abrange a formação de uma escolar interativa que possa se apoderar dos confrontos nela presentes mediante o envolvimento de todos os seus colaboradores (CRP,2019).

O Conselho Federal de Psicologia, acompanhando a orientação da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE), configura o Psicólogo Escolar e Educacional, conforme abaixo:

#### I - PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL

É o campo de atividade profissional da Psicologia referente à educação e ao método de ensino-aprendizagem em todas as singularidades do sistema educacional e processos formativos em espaços de educação não formal. Desta forma atribui: A(o) psicóloga(o) especialista em Psicologia Escolar e Educacional:

- a) analisa e propõe intervenções psicológicas em processos de ensino-aprendizagem, de acordo com características de docentes, discentes, normativas e materiais didáticos usados em instituições de ensino e intervenções em processos formativos em outros espaços educacionais; b) promove, por meio de atividades específicas, o desenvolvimento cognitivo e afetivo de discentes, considerando as

relações interpessoais no âmbito da instituição de ensino, da família e da comunidade; c) contribui com a promoção dos processos de aprendizagem, buscando, juntamente com as equipes multiprofissionais, garantir o direito a inclusão de todas as crianças e adolescentes; promovendo ações voltadas à escolarização do público alvo da educação especial; d) avalia os impactos das relações entre os segmentos do sistema de ensino no processo de ensino-aprendizagem e elabora, ouvindo professores e equipe técnica, procedimentos educacionais adequados à individualidade de discentes; e) oferece programas de orientação e de escolha profissional; f) trabalha de modo interdisciplinar com equipes de instituições de ensino, a fim de desenvolver, implementar e reformular currículos, projetos pedagógicos, políticas e procedimentos educacionais; g) usa métodos, técnicas e instrumentos adequados para subsidiar a formulação e o replanejamento de planos escolares, bem como para avaliar a eficiência de programas educacionais; h) propõe e implementa intervenções psicológicas junto às equipes das instituições de ensino, a fim de realizar os objetivos educacionais; i) orienta programas de apoio administrativo e educacional, bem como presta serviços a agentes educacionais; j) atua considerando e buscando promover a qualidade de vida da comunidade escolar, a partir do conhecimento psicológico. k) atua nas ações e projetos de enfrentamento dos preconceitos e da violência na escola, orientando as equipes educacionais na promoção de ações que auxiliem na integração família, educando, escola e nas ações necessárias à superação de estigmas que comprometam o desempenho escolar dos educandos (CRP, 2022, p.6).

### **A metodologia**

O presente estudo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa bibliográfica, qualitativa e descritiva, realizada através de consultas em livros, artigos científicos, visando adquirir o maior número de bibliografia possível a respeito desta temática. Foram realizadas duas entrevistas, sendo elas em instituições e municípios diferentes, mas ambos particulares – o que irá nos permitir mais informações e conclusões acerca do tema em questão. Foi feito um questionário com perguntas fechadas. Ambas as instituições permitiram as entrevistas, e usar o nome das instituições, e cada profissional também assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Mas optei por não colocar o nome das instituições, só suas datas de fundação e localidade. Ficará afixado como Escola A e B, também para as participantes só as iniciais de seus nomes, mesmo sendo autorizado por elas, optei também pelo sigilo.

As participantes foram contactadas a partir de ligações, para ambas as instituições. E as entrevistas foram realizadas nas escolas com horário marcado. As entrevistas com as psicólogas que atuam no âmbito escolar na cidade de Niterói e São Gonçalo, no Rio de Janeiro. Foram realizadas nas datas: a escola A - A entrevista foi realizada no dia 14 de

março das 2017 às 09:00hs. Na escola B - A entrevista foi realizada no dia 17 de março das 2017 às 10:00hs.

### **Entrevista com a Psicóloga Escolar da escolar (A) A. A. P.**

Entrevista realizada na escolar (A), que foi fundado em 1969, no município de São Gonçalo - Instituição particular. A entrevista foi realizada no dia 14 de março de 2017 às 09:00hs.

A profissional de psicologia entrevistada na escola "A" começou a se interessar pela psicologia no ensino médio. Fazia formação de professores e na grade curricular havia uma aula de psicologia. Segundo ela, sua professora dessa matéria era muito boa e ela se encantou pelo conteúdo. Sua família era muito humilde, por isso, deu aula na educação infantil durante 6 anos para conseguir custear a graduação em psicologia. Sua graduação foi realizada na Faculdades Integradas Maria Thereza, aonde se formou em TCC-Terapia Cognitivo Comportamental. Na época, idealizava trabalhar em hospital, mas ainda atuava como professora. Como era a professora que fazia psicologia, a coordenação da escola sempre a colocava com a "turma problema" esperando já que ajudasse a organizar as crianças, mas como estava no começo da faculdade, o seu trabalho com essas turmas era instintivo e pedagógico, não havia nada de terapêutico no que fazia. Depois de tantas "turmas problema" ficou muito esgotada e desistiu de ser professora, voltando toda a sua atenção para a área hospitalar. Pouco tempo depois, a UFF abriu um curso de extensão no Hospital Antônio Pedro com atendimento pré e pós-operatório e com supervisão em psicanálise, foi quando teve mais certeza ainda que queria trabalhar nessa área. Após formada sua intenção era não entrar mais em escola, exceto se fosse para dar palestras. Foi contratada em um consultório e davam palestras gratuitas em troca de fazer propaganda desse consultório. Na época teria uma palestra em uma escola, mas o seu leque de palestras não foi o escolhido e sim o de uma colega de trabalho. No dia, foi apenas como apoio e fez a parte de propaganda, e a colega tratou de dar a palestra já que havia sido escolhida. Dois dias depois foi convidada a fazer uma entrevista na escola, pois a

diretora havia gostado de sua desenvoltura para falar. Embora não tivesse conhecimento em psicologia escolar, aceitou e ficou feliz, pois era o seu primeiro emprego de carteira assinada. A diretora da escola tem sua primeira formação em psicologia, e atuava nessa área, mas precisou assumir a direção e não deu conta de seguir com às duas partes. Quando a entrevistada assumiu o papel já existia um trabalho em psicologia escolar e foram adaptando com o passar do tempo. Ela buscou um curso específico e ia uma vez por mês a Minas Gerais para se capacitar. Hoje seu papel é crucial na escola onde já trabalha há 11 anos, já trabalhou também em outra escola e em uma clínica, porém optou apenas por esta escola por questões de logística já que a clínica fica próximo. Na clínica atende pessoas com transtornos alimentares com foco em cirurgia bariátrica. Na escola atua com crianças de todas as séries e estas têm livre acesso a ela e a qualquer funcionário da escola. Tem liberdade para intervir direto em questões problema de alunos, professores, etc., portanto que não passe por cima da autoridade de outro profissional. Trabalha em conjunto com a coordenação e equipe pedagógica, fazendo o trabalho se completar. Com os pais têm liberdade de chamar para conversar, e se necessário encaminhar a criança para um acompanhamento psicológico fora da escola, faz também reuniões de conscientização dos pais para entenderem que a escolar tem um papel pedagógico, mas a educação, atenção, são essenciais através das relações familiares. Segundo ela, as crianças de hoje são altamente inteligentes, porém não sabem lidar com as emoções ou reconhecer figura de autoridade, por isso, tem um projeto do Dr. Augusto Cury implantado na escola que busca a reflexão das emoções onde a criança aprende a se perceber e a perceber o outro e os pais participam desse projeto aprendendo e ensinando que não é saudável suprir qualquer pedido do filho, pois as crianças precisam experimentar a falta para amadurecer, precisam aprender que não se pode ter tudo. Quando questionada sobre as maiores dificuldades enfrentadas no ambiente escolar, como déficit de atenção e crianças hiperativas, por exemplo, a psicóloga disse que já aprenderam a lidar com essas questões e que possuem professores capacitados, mas que hoje já estão em busca de superar novos desafios e se adaptar para lidar com crianças com Síndrome de Downs, autistas, deficientes visuais e auditivos, e que já se preocupam com a futura geração de

crianças com microcefalia que virá. Segundo ela, para trabalhar em psicologia escolar é acima de tudo necessário amar o espaço pedagógico para aprender a lidar com as situações diárias que surgem, um trabalho de sementeira que você pode demorar dias ou até anos para ver o resultado.

### **Entrevista com a Psicóloga da Escola (B) J. E.**

Entrevista realizada na escola (B), que foi fundada em 1954, no município de Niterói - Instituição particular. A entrevista foi realizada no dia 17 de março das 2017 às 10:00hs.

A profissional de psicologia entrevistada na escola "B." fez orientação profissional no Ensino Médio e ao final do processo lhe foram apresentadas algumas possibilidades de trabalho, entre elas estava a carreira de psicologia a qual ela já se identificava bastante por isso foi a sua escolha. Sua graduação foi realizada na Universidade Santa Úrsula, e durante o curso de psicologia mesmo foi onde começou a sua construção na carreira. Iniciou estágio em uma empresa trabalhando em consultoria de Recursos Humanos, fazia recrutamento e seleção. Embora tenha gostado, buscava também por outras experiências, foi quando criou um grupo de estudos sobre textos de Freud. Seu interesse na área clínica cresceu e logo ela conseguiu um estágio. Trabalhou durante um período atendendo na clínica e quando se formou na graduação foi contratada nesse mesmo local. Depois, recebeu uma solicitação de emprego para trabalhar em uma escola como professora de educação infantil, o que foi possível pelo fato de ter formação na área. Nessa mesma escola, após atuar um período como professora, surgiu uma vaga para psicologia escolar, e lá atua até hoje. A psicóloga não fez nenhuma especialização em psicologia escolar, mas tem outros cursos de especialização como educação infantil, orientação profissional, psicanálise, e atualmente faz um curso na PUC sobre psicanálise e contemporaneidade que fala sobre temas atuais, como drogas, internet, bullying etc. Trabalha todos os dias, menos as quintas-feiras, e sua carga total é de 32 horas mensais, carga essa que foi decidida em acordo com a direção escolar, onde ela teve liberdade de montar sua grade de forma que pudesse

conciliar com seus projetos sociais e o atendimento clínico que realiza nos períodos que não está na escola. Dentro da escola existe uma equipe de psicólogos e coordenadores, onde cada psicólogo atua em dupla com um coordenador, e essa dupla trabalha num ciclo de aprendizagem. Uma dupla trabalha da educação infantil até o jardim 2, outra dupla é responsável até o 2º ano, uma outra do 3º ao 6º ano, e a psicóloga entrevistada atua do 7º ano ao ensino médio. Além dessas divisões, existe uma psicóloga responsável pelo projeto bilíngue que atua todas as manhãs com alunos até o 5º ano. Uma vez por mês é realizada a reunião de Educação Continuada, onde participam os professores e psicólogos sendo discutidas questões voltadas para o adolescente: como ensinar, como lidar com esse grupo, qual dificuldade e facilidade na vida diária etc., tudo visando melhorias no ensino e aprendizagem, na relação entre professor e aluno. A psicóloga entrevistada tem várias funções dentro da escola além da reunião de Educação Continuada, a qual dirige. Com as famílias sua responsabilidade é dar ciência sobre o plano de ação que é realizado com os alunos, informar de conversas que teve com o aluno, convocá-las para conhecer melhor a criança\adolescente quando o mesmo é novato na escola, dar feedback sobre o processo de aprendizagem e social que o aluno está sendo inserido. Com os alunos que procuram ajuda a montar grades horárias para estudo, não são todos, pois alguns já têm métodos próprios, e está sempre a disposição para o que quiserem conversar. Trabalha também orientação profissional e realiza teste vocacional com alunos do ensino médio que vão fazer ENEM e não decidiram qual carreira seguir. Ela também é responsável por um trabalho solidário na comunidade, aonde os alunos vão em creches, asilos, dão aulas de reforço para outros alunos, aula de biologia sobre hábitos de higiene, ajudam a montar biblioteca etc. Sua visão sobre pedagogia e psicologia é que são funções totalmente diferentes, pois a pedagogia se trata de aprendizagem, responsabilidades com montar aulas, grade curricular, e a psicologia na escola tem uma visão mais analítica e atua na área comportamental. Não falou sobre sua visão sobre psicopedagogia já que na escola não possuem esse profissional.

### Considerações finais

O trabalho tinha como fito conhecer melhor o âmbito do Psicólogo Escolar/Educacional, ainda muito pouco divulgado. Ao iniciar a pesquisa pelas instituições escolares da região foi notória a dificuldade de se achar um psicólogo escolar na época da pesquisa, a dificuldade era tanto na rede pública, quanto na rede privada. Em algumas, marcava a entrevista, mas quando iria confirmar, ela informado que não se tratava de um psicólogo escolar, porém, um psicopedagogo.

Foi importante realizar este trabalho de campo, pois, ele me permitiu ter acesso a informações práticas da área, que até então não tínhamos oportunidades para obtê-las; o que tornou essa experiência extremamente importante. O trabalho me permitiu isto; tirando dúvidas, esclarecendo pontos importantes que até então eram pouco abordados na faculdade e ampliando o conhecimento sobre a área em questão. Isso foi muito positivo, mas a dificuldade de encontrar psicólogos nas escolas foi um ponto negativo, gerando um alto nível de estresse, além de atrasar o processo. Foi encontrado, após inúmeras tentativas na época da pesquisa, duas escolas privadas em cidades diferentes, porém, ambas no Rio de Janeiro. As instituições foram cordiais ao marcar as entrevistas, com as psicólogas na própria instituição de ensino, com horário marcado.

As expectativas foram correspondidas. As psicólogas e as instituições têm seus padrões de aprendizagem e manejo da Psicologia Escolar/Educacional bem diferenciando, com seus projetos pedagógicos e psicopedagógicos diferentes, na aprendizagem e desenvolvimento dos alunos. Conforme ao estudo de Guzzo, et al. (2010) o psicólogo escolar tem a competência de contribuir, em conjunto com educadores, para a melhoria da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças e adolescentes, a partir da subjetividade sujeito. Portanto, além do desenvolvimento cognitivo, deve-se incentivar o desenvolvimento social, emocional e motor, através de procedimentos com as crianças, jovens, suas famílias e comunidade.

As entrevistas trabalham em conjunto com os colaboradores educacionais

envolvidos e orientando os pais. Uma Escolar possui “equipe de psicólogos e coordenadores, onde cada psicólogo atua em dupla com um coordenador, e essa dupla trabalha em um ciclo de aprendizagem. Uma dupla trabalha da educação infantil até o jardim 2, outra dupla é responsável até o 2º ano, outra do 3º ao 6º ano, e a psicóloga entrevistada atua do 7º ano ao ensino médio. Além dessas divisões, existe uma psicóloga responsável pelo projeto bilíngue que atua todas as manhãs com alunos até o 5º ano”. A outra escolar “trabalha em conjunto com a coordenação e equipe pedagógica, fazendo o trabalho se completar. Com os pais têm liberdade de chamar para conversar, e se necessário encaminhar a criança para um acompanhamento psicológico fora da escola”.

Conclui-se com esse estudo que é fundamental a continuidade de pesquisas e novos projetos que possam ser utilizados por Psicólogos Escolar/ Educacional. Sugere-se a necessidade de novos projetos de intervenção, como na construção de políticas públicas no campo da educação que sejam adequadas, as demandas sociais e institucionais, que possa auxiliar os psicólogos e profissionais na formação do sujeito em construção.

**Referências**

- 1 - BARBOSA, R.M.; MARINHO-ARAÚJO, C.M. Psicologia escolar no Brasil: considerações e reflexões históricas. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v.27, n.3. **Estud. psicol. (Campinas)**, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2010000300011>. Acesso em 09 de dezembro de 2022.
- 2 - BOCK, A.; TEIXEIRA, M. L.; FURTADO, O. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
- 3 - BOSSA, Nádia A. **A psicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- 4 - BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica** / Secretária de Educação Especial – MEC; SEESP, 2001.
- 5 - COLL, C. et al. **Desenvolvimento psicológico e educação**. César Coll ... [et al.]; tradução Fátima Murad. – 2. ed. – Dados eletrônicos. Porto Alegre :Artmed, 2007. (Psicologia da educação escolar; v. 2)
- 6 - Conselho Federal de Psicologia (Brasil). **Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) na educação básica** / Conselho Federal de Psicologia. 2. ed. Brasília: CFP, 2019.
- 7 - Conselho Federal de Psicologia. **Seminário nacional do ano da educação psicologia: profissão na construção da educação para todos** / Conselho Federal de Psicologia. Brasília: CFP, 2009.
- 8 - CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução nº 23/2022**. Institui condições para concessão e registro de psicóloga e psicólogo especialistas; reconhece as especialidades da Psicologia e revoga as Resoluções CFP nº 13, de 14 de setembro de 2007; nº 3, de 5 de fevereiro de 2016; nº 18, de 5 de setembro de 2019. Disponível em: <https://atosoficiais.com.br/cfp>. Acesso em: 15 de dezembro de 2022.
- 9 - CORREA, J.P.D.; PAULA, T.C.S.DE. **Psicologia escolar e educacional**. Londrina :Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2017.
- 10 - FREIRE, A. N.; AIRES, J. S. A contribuição da psicologia escolar na prevenção e no enfrentamento do Bullying. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 16, n. Psicol. Esc. Educ., 2012 16(1), jan. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-85572012000100006> . Acesso em 20 de dezembro de 2022.
- 11 - GUZZO, R. S. L. et al.. Psicologia e Educação no Brasil: uma visão da história e possibilidades nessa relação. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 26, n. Psic.: Teor. e Pesq., 2010 26(spe), 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722010000500012>. Acesso em 29 de novembro de 2022.

12 - Lei nº 4.119, de 27 de agosto de 1962. Dispõe sobre os cursos de formação em Psicologia e regulamenta a profissão de Psicólogo. Diário Oficial da União. Brasília, DF. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1950-1969/L4119.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L4119.htm) > Acesso em 17 de dezembro de 2022.

13 - MARTINEZ, A. M. O que pode fazer o psicólogo na escola? **Em Aberto**, Brasília. v. 23, n. 83, p. 39-56, mar. 2010. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/6292>. Acesso em 15 de novembro de 2022.

14 - MARTINEZ, Albertina Mitjans. Psicologia Escolar e Educacional: compromissos com a educação brasileira. **Psicol. esc. educ.**, Campinas, v. 13, n. 1, p. 169-177, jun. 2009. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572009000100020&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572009000100020&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 14 de dezembro de 2022.

15 - MARTINEZ, A. M. **O psicólogo na construção da proposta pedagógica da escola: áreas de atuação e desafios para a formação**. In: ALMEIDA, S. F. C. de. (org.) **Psicologia Escolar: ética e competências na formação e atuação profissional**. São Paulo: Editora Alínea, 2003.

16 - OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; MARINHO-ARAUJO, Claisy Maria. Psicologia escolar: cenários atuais. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, dez. 2009. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-42812009000300007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812009000300007&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 14 dezembro 2022.

17 - PATTO, M. H. S. **Psicologia e ideologia: uma introdução crítica à psicologia escolar / Maria Helena Souza Patto**. - São Paulo, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2022.

18 - PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia / Organizado por Maria Helena Souza Patto**. São Paulo, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2022.

19 - SOARES, Antonio Rodrigues. A Psicologia no Brasil. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, n. 0, p. 9-59, dez.1979. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98931979000100003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931979000100003&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 15 janeiro 2023.

20 - SOUZA, M. P. R. DE. Psicologia Escolar e Educacional em busca de novas perspectivas. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 13, n.1. Psicol. Esc. Educ., 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-85572009000100021> Acesso em dezembro de 2022.

21 - VASCONCELOS, Clara; PRAIA, João Félix; ALMEIDA, Leandro S. Teorias de aprendizagem e o ensino/aprendizagem das ciências: da instrução à aprendizagem. **Psicol. esc. educ.**, Campinas, v. 7, n. 1, p. 11-19, jun.2003. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572003000100002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572003000100002&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 14 de dezembro de 2022.

Revista Conhecendo Online: Humanas e Sociais  
ISSN: 2359-5256 (Online)

22 - VIGOTSKI, L. S. **Psicologia Pedagógica** / Liev Semionovich Vigotski; trad. Claudia Schilling - Porto Alegre: Artmed, 2003.

23 - VYGOTSKI, L.S. **A FORMAÇÃO SOCIAL DA MENTE.** Psicologia e Pedagogia- O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores - trad. Monica Stahel M. da Silva. 4º. Edição brasileira. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda,1991.

**ANEXO****PERGUNTAS FEITA NAS ENTREVISTA:**

- 1-Como se deu a sua escolha profissional para área da Psicologia?
- 2-Qual a sua formação profissional?
- 3-Por que optou pela psicologia escolar?
- 4-Atua como psicóloga fora do ambiente escolar? Tem alguma outra profissão?
- 5-Qual a sua linha Teórica? (Abordagem que segue)
- 6-Há uma diferença no atendimento devido as faixas etárias? Se sim, como se dá essa distinção?
- 7-Como é o ambiente (local) necessário para a realização de seu trabalho.
- 8-Como se dá a educação inclusiva dos alunos com Transtornos de déficit de atenção e Hiperatividade; como é feita a inclusão dela na sala de aula.
- 9-Você tem autonomia nas suas decisões relacionadas as suas atividades?
- 10-Você se sente satisfeita com o trabalho que exerce atualmente? (Justifique)
- 11-De que maneira as pessoas chegam até você? (ex.: por iniciativa própria, por indicação do professor ...)
- 12-Há necessidade de uma pós ou uma outra graduação, para que se possa trabalhar como psicólogo escolar?
- 13-Você saberia citar valores médios de remuneração no seu trabalho?
- 14-Descreva suas atividades como psicólogo escolar: isto descreve especificamente o que faz e como faz no contexto em que se encontra inserido.
- 15-Você nas suas atividades, trabalha com outros profissionais? Se sim, quais? E de que forma? (Pedir para exemplificar uma atuação ocorrida).
- 16-Já que o psicólogo escolar não realiza atendimento clínico, qual o procedimento adotado no caso de observar alguma dificuldade ou problema em algum aluno? Até que ponto você pode e deve intervir?
- 17-No seu ponto de vista, quais são os requisitos necessários que uma pessoa precisa ter para se formar um profissional na sua área de atuação?
- 18-Se pudesse voltar no tempo, optaria por outra área de atuação? Se sim, por que?
- 19- Você poderia diferenciar, mesmo que brevemente, o papel do psicólogo escolar, do pedagogo e do psicopedagogo no seu ambiente de trabalho?
- 20- Vocês fazem Orientação Vocacional / Profissional?
- 21-Como é estabelecida a carga horária dentro da escolar? (Quantas horas e dias da semana, necessário pela lei o psicólogo escolar atuar)
- 22-Caso exista, quais são as dificuldades da atuação profissional do psicólogo escolar na área escolar?